



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Clipping – Cuiabá/MT, 15 de março de 2011.

Notícias / **Política MT**

15/03/2011 - 11:52

Henry recorre de decisão contra terceirização e garante legalidade

Da Redação - Alline Marques



Foto: Davi Valle

O secretário de Estado de Saúde, Pedro Henry (PP), irá recorrer da decisão que suspendeu o edital de “Chamamento Público” para contratação de Organização Social (OS) para administrar o Hospital Metropolitano, em Várzea Grande. Ele garantiu que irá provar a constitucionalidade e legalidade do novo modelo de gestão que vem provocando polêmica e insatisfação na classe médica, em greve desde quinta-feira (10).

“Vou provar constitucionalidade do edital. Vamos recorrer e garantir a legalidade deste modelo. Nós não temos nada a esconder, estamos de porta abertas para fazer melhor para população mato-grossense. Não tenho constrangimento”, afirmou em entrevista ao Programa Cidade Independente, na Rádio Cidade 94,3FM.

Henry ainda afirmou ser contra a privatização e garantiu que todos os bens públicos dos hospitais continuarão sendo do Estado. Ele atestou também que não haverá demissão e os servidores que forem cedidos às OSs continuarão recebendo pelo governo.



Saúde em Foco



Sobre como funcionará a parceria entre Estado e OS, o secretário explicou que o governo irá passar o balanço do hospital para a organização, que irá elaborar um estudo e apresentar uma proposta com o valor mensal dos gastos. Assina-se o contrato e a Secretaria ficará responsável por repassar os recursos e fiscalizar os trabalhos.

“Se trabalhar menos do que o apresentado na proposta abaixa-se os repasses. Se for a mais, sentaremos e discutiremos um novo valor”, afirmou.

Quanto a possibilidade dos servidores da Saúde também entrarem em greve ainda nesta semana, Henry disse que se reuniu na tarde de segunda-feira (14) com a presidente do Sindicato dos Servidores Públicos da Saúde e Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso (Sisma-MT), Aparecida Silva Rodrigues, na tentativa de um acordo.

Porém, o progressista adiantou que o Estado não negociará com servidores em greve e caso queiram manter o diálogo e a possibilidade de acordo melhor manter as atividades.

“O estado não pode negociar com quem está em greve. Portanto, se parar as atividades será decidido na justiça. Acho um equívoco terrível entrar em greve neste momento, sendo que há conversas. Em algumas coisas o Estado concorda, outras não, pois ainda não sabemos os impactos no governo”, ressaltou.

Henry também destacou que os médicos e os servidores da saúde defendem interesses opostos. Segundo Henry, o Sisma quer um novo Plano de Cargos, Carreiras e Salários para todos servidores da saúde, já os médicos querem a redução de carga horária de 40 para 20 horas, sem diminuir o salário e a exigência seria aplicada apenas para a categoria.

http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Henry_recorre_de_decisao_contra_terceirizacao_e_garante_legalidade&id=164624

Notícias / **Ciência & Saúde**

14/03/2011 - 16:21

Sindicalista acusa Henry de ser arbitrário e desrespeitar sociedade

Da Redação - Alline Marques



Saúde em Foco



Foto: Reprodução

Os médicos de Mato Grosso e demais profissionais da saúde planejam uma mobilização na quinta-feira (17) durante a audiência pública na Assembleia Legislativa com o propósito de debater o caos na saúde da capital. A manifestação é contra o secretário de Estado de Saúde, Pedro Henry (PP), que quer contratar Organizações Sociais (OS) para administrar os hospitais regionais. Para o presidente do Sindicato dos Médicos de Mato Grosso (Sindimed), Edinaldo Lemos, o progressista está sendo arbitrário e desrespeitando a sociedade.

“O secretário tem tomado atitudes de cima para baixo, sem consultar a classe. Parece estar querendo esconder algo ruim da sociedade. Não podemos admitir este tipo de coisa, por isso, encaminhamos um ofício diretamente ao governador Silval Barbosa (PMDB), já que o secretário não nos recebe”, reclamou Lemos em entrevista ao **Olhar Direto**.

No entanto, Silval já demonstrou simpatia pelo novo modelo de gestão proposta por Henry e adiantou que não pretende ceder às pressões dos médicos, que estão em greve desde quinta-feira (10).

Edinaldo cobrou do governador um posicionamento e principalmente um esclarecimento sobre as mudanças que pretendem ser feitas no Estado. “O Silval foi eleito pelo povo e tem a obrigação de esclarecer as dúvidas da população. Ninguém sabe de nada. Isso é um desrespeito com o povo”, criticou.

Henry até se reuniu com os médicos para debater o assunto, mas a categoria ainda resiste à contratação de OS nos hospitais. O secretário conseguiu o aval dos deputados, aprovou a lei em caráter de urgência e até já abriu o edital para contratação de uma organização que deverá gerir o Hospital Metropolitano, em Várzea Grande.



Porém, os médicos alegam que este modelo de gestão é anticonstitucional, já que é dever do Estado oferecer saúde à população. Ainda existe o receio de demissões em massa ou arbitrariedades, principalmente porque os cargos de direção e chefias devem ser ocupados por membros das OSs.

Pedro Henry tem alertado para os gastos excessivos na secretaria e garante que será possível fazer economia com este novo modelo. Um dos principais problemas da saúde é a aquisição de medicamento que seria “superfaturada”. Segundo o progressista, o Estado gasta até dez vezes mais com a compra de remédios.

Na Secretaria de Saúde já foi aplicado a compra de medicamento por pregão eletrônico, permitindo que o Estado compre remédios de centenas de distribuidoras espalhadas no país, economizando até 30%.

http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Sindicalista_acusa_Henry_de_ser_arbitrario_e_desrespeitar_sociedade&edt=34&id=164403

Notícias / **Ciência & Saúde**

15/03/2011 - 10:22

Sorriso: sistema online reduz filas e agiliza atendimento na Saúde

Da Assessoria

A Central de Regulação do Município de Sorriso, que funciona por meio de um sistema de informações online, o Sisreg, tem se destacado pela eficiência. A prefeitura, pioneira na implantação deste sistema em Mato Grosso, adquiriu mais agilidade para o atendimento nas unidades de Atenção Básica de Saúde (PSFs e CREM) da cidade.

Disponibilizado pelo Ministério da Saúde para o gerenciamento e operação das Centrais de Regulação, o programa (software) que funciona através de navegadores instalados em computadores conectados à Internet, está instalado em todas as unidades de Saúde do Município. Os agendamentos de consultas e exames são feitos pelo sistema online. “O paciente não precisa mais chegar de madrugada ao posto para marcar a consulta, não existe mais aglomeração de pessoas e enormes filas”, explica a coordenadora da Central de Regulação, Letícia Samuelsson. De acordo com ela, quando o paciente sai do consultório médico ele já agenda os exames de laboratório na recepção do PSF.



Saúde em Foco



Outra vantagem é o controle de todas as ações do setor de Saúde do Município que o sistema possibilita. “Através do administrador é possível saber exatamente quantos atendimentos são feitos por unidade e por profissional e quais os procedimentos foram realizados no dia”, explica Leticia. Dessa forma há um controle de assiduidade de profissionais da área. “Hoje é muito difícil termos faltas de profissionais sem justificativas”, observa.

Com esse controle, a Secretaria Municipal de Saúde também tem a segurança de fazer os pagamentos dos procedimentos realizados pela rede particular. “Não tem como divergir do sistema, cada exame, cada consulta fica registrada. Assim podemos conferir o que foi feito pelo laboratório, hospital ou clínica particular, antes isso não era possível, o que a instituição particular apresentava tínhamos que pagar”, observa a coordenadora.

O município de Sorriso realiza cerca de nove mil consultas por mês pelo SUS. São 17 PSFs e mais três unidades de saúde, além do Centro de Referência de Especialidades Médicas (CREM), que fazem parte da rede de Atenção Básica. Também há o atendimento através de convênios com hospital, laboratórios e clínicas particulares.

Para fazer a adesão ao programa Sisreg do Governo Federal é necessário que as prefeituras equipem suas unidades de saúde com os equipamentos de informática e possibilite acesso à internet a todas elas. O Ministério da Saúde fornece o programa e capacita os profissionais. “Quando aderimos a esse sistema, tínhamos o objetivo de humanizar o atendimento na Saúde. Hoje constatamos que valeu à pena, foi um investimento certo”, salientou o prefeito Chicão Bedin. Além de Sorriso, apenas Primavera do Leste e Sinop implantaram o Sisreg no sistema de regulação da Saúde em Mato Grosso.

http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Sorriso_sistema_online_reduz_filas_e_agiliza_atendimento_na_Saude&edt=34&id=164602

Cidades 15/3/2011 - 09:59:00

HUJM será vistoriado pelo Conselho Regional de Medicina



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Redação site TVCA



Vários pontos do Hospital Universitário Julio Muller serão inspecionados hoje à tarde pelo Conselho Regional de Medicina (CRM) para verificar o funcionamento e a estrutura do hospital.

Segundo Arlan Azevedo, presidente do CRM, a vistoria está marcada para começar hoje às 14h e será feita não só na UTI do hospital como estava previsto anteriormente. “Hoje, além da UTI, o hospital tem uma série de outras inconformidades que vamos inspecionar” afirma Arlan.

A inspeção foi marcada depois que os próprios médicos entregaram uma denúncia ao CRM com várias inconformidades do HUJM. Além da falta de ar comprimido que segundo Arlan é necessário para que a UTI possa funcionar, na denúncia encaminhada pelos médicos constam várias outras irregularidades como a falta de manutenção nos aparelhos de endoscopia e a falta de profissionais.

“Os aparelhos de endoscopia estão sem manutenção porque o hospital não tem recurso”, revela o presidente do CRM. Com a falta de manutenção que custa em média R\$60 mil, os equipamentos são usados até o limite. O Hospital Julio Muller realiza por mês uma média de 400 exames de endoscopia.

Arlan afirma ainda que um dos setores onde mais preocupa a falta de funcionários é na oncologia. Segundo ele, faltam pessoas para as funções mais simples que diminuiriam a demora na entrega de exames. “ É questão de agilidade, de perspectiva. Pacientes estão ficando em longas filas para fazer biopsia. Com essas filas eles estão perdendo oportunidade de se curar porque o sistema não tem agilidade no começo”, afirma.

Ele também critica a gestão do hospital: “O Julio Muller está sucateado. É um crime que esteja assim o hospital universitário de um dos cinco melhores cursos de medicina do Brasil”.

<http://rmtonline.globo.com/noticias.asp?n=523676&p=2>



Cidades 14/3/2011 - 18:37:00

MPE aponta irregularidades em edital e suspende terceirização no hospital metropolitano

Caso a liminar não seja cumprida, o Estado terá que arcar com multa diária no valor de R\$ 20 mil.

Redação do site TVCA com assessoria

A Justiça concedeu liminar ao Ministério Público do Estado de Mato Grosso e suspendeu os efeitos do 'Edital de Chamamento Público', divulgado pela Secretaria de Estado de Saúde, sob o comando de Pedro Henry, que pretendia contratar uma Organização Social (OS) para ser gestora do Hospital Metropolitano de Várzea Grande. O prazo para a entrega das propostas seria nesta terça-feira (15) e o resultado final estava previsto para o dia 5 de abril.

Conforme o promotor de Justiça Alexandre Guedes, o edital de chamamento está suspenso até o julgamento final da ação que será proposta pelo Ministério Público. A medida, segundo o promotor, tem objetivo de impedir que o Estado divulgue outros editais similares, envolvendo outros hospitais regionais já em funcionamento. Caso a liminar concedida não seja cumprida, o Estado terá que arcar com multa diária no valor de R\$ 20 mil.

O Ministério Público abriu um inquérito civil para apurar a denúncia de terceirização da Saúde. "Ao tomarmos conhecimento pela imprensa de uma possível terceirização dos serviços dos hospitais regionais, instauramos um inquérito civil para apurar esta situação e logo em seguida fomos surpreendidos com a divulgação deste chamamento público que visa a seleção das instituições para celebração de contrato de gestão", informou o promotor.

Outro lado – A Secretaria de Estado de Saúde informou que ainda não foi notificada da decisão.

<http://rmtonline.globo.com/noticias.asp?n=523645&p=2&Tipo=>

15/03/2011 - 08h51

Cidade de MT realiza campanha de doação para salvar paciente

Redação 24 Horas News

Começou nesta terça-feira em Sorriso, no Norte do Estado, uma campanha de doação de medula óssea. O objetivo principal é ajudar um paciente da cidade, morador do Bairro Nova Aliança e que está em tratamento na capital do Estado e aguarda por um doador



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

compatível. Os doadores voluntários devem fazer o cadastramento de dados que fica registrado no Instituto Nacional do Câncer (INCA).

A doação é feita através da coleta de sangue de 5ml para testes que determinam as características genéticas que são necessárias para a compatibilidade entre o doador e o paciente. É necessário que os doadores tenham de 18 a 55 anos e estejam em bom estado de saúde.

A doação da medula óssea consiste na retirada do interior de ossos da bacia, por meio de punções e se recompõe em apenas 15 dias.

O processo de doação é realizado somente em Cuiabá, por isso é importante à participação da população, pois a campanha acontece apenas hoje e amanhã em Sorriso.

A doação nos dois PSF's será realizada das 7 às 17 horas.

<http://www.24horasnews.com.br/index.php?mat=362072>

» PLANTÃO GAZETA

15/03/2011 14:46

Combate ao crack: virou projeto em Sorriso

A secretaria municipal de Ação Social de Sorriso (420 km ao norte) aderiu a campanha nacional contra o crack, lançada em janeiro deste ano, e a está levando, através de debates, oficinas e palestras, aos bairros, e ainda, em forma de palestras educativas nos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS.

De acordo com a secretária de Ação Social, Viviane Bedin, estão sendo realizadas palestras sobre drogas nos CRAS, e posteriormente, a campanha percorrerá as escolas. “O objetivo da campanha é não apenas intervir nos casos de dependência química já instalados, mas principalmente, prevenir, através de ações educativas, chamando a atenção da sociedade para um mal que dizima a vida de nossas crianças e jovens”, frisa a secretária.

A campanha, que traz como slogan “Tire essa pedra do seu caminho”, está sendo realizada em parceria com a



secretaria municipal de Saúde e Saneamento de Sorriso, o Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS, os Centros de Referência de Assistência Social – CRAS – São Domingos e São José, o Peti, CEDEDICA, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA e o Conselho Tutelar.

Para mais informações os interessados devem procurar o CEDEDICA –(66) 3544-1123, ou o CREAS – 3907-5441.

<http://www.gazetadigital.com.br/digital.php?codigo=104547&UGID=5c1d549e2e7504490d7680424ef15756&GED=7038&GEDDATA=2011-03-15>

» **PLANTÃO GAZETA**

15/03/2011 09:44

'Não há como fazer omelete sem quebrar os ovos', diz Henry

O secretário de Saúde Pedro Henry voltou a criticar os médicos e afirmar que eles só querem aumento de salário.

Em entrevista a rádio CBN, ele afirmou que é preciso sair da "zona de conforto e parar de mentir". "O Estado faz de conta que paga bem e o médico faz de conta que trabalha. Recebe para trabalhar 40 horas e só trabalha 1 hora. Temos que ter coragem de fazer este enfrentamento. Não tem como fazer omelete sem quebrar os ovos".

<http://www.gazetadigital.com.br/digital.php?codigo=104508&UGID=923c5d977f7002fbee46a1f757a39305&GED=7038&GEDDATA=2011-03-15>

» **PLANTÃO GAZETA**

15/03/2011 09:52

Henry diz estranhar declaração do presidente da AL

O secretário de Saúde Pedro Henry diz estranhar a declaração do presidente da Assembleia Legislativa, deputado José Riva (PP). O parlamentar definiu o novo modelo de gestão como "atestar a incompetência do Estado em administrar um bem essencial que é o direito de acesso à saúde com eficiência.



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

"Estranhei a notícia porque Riva foi quem conduziu alterações nas leis das OS e conseguiu até dar uma resposta legislativa muito rápida. Quando hpa má gestão, estou declarando isso desde janeiro".

<http://www.gazetadigital.com.br/digital.php?codigo=104509&UGID=2f6eac5c2731d950c3c3b073490f7a69&GED=7038&GEDDATA=2011-03-15>

» PLANTÃO GAZETA

15/03/2011 09:41

Henry fala de aquisições e economia de 62%

O secretário de Estado de Saúde, Pedro Henry, afirmou que a pasta economizou 62% na primeira compra com o novo modelo de aquisição de medicamentos, feita na sexta-feira.

Segundo ele, com 89 novos itens na lista de medicamentos, incluídos por decisões liminares da Justiça, o Estado gastaria R\$ 262 mil no modelo antigo e na sexta fez a aquisição gastando R\$ 125,6 mil. "Isso mostra que nós estávamos corretos".

<http://www.gazetadigital.com.br/digital.php?codigo=104507&UGID=21d6c3005705b1e4a8fe572e2f66b407&GED=7038&GEDDATA=2011-03-15>

VÁRZEA GRANDE

SES não pode contratar "OS"

Estado está impedido de entregar Hospital Metropolitano para Organizações Sociais



A proposta defendida pelo secretário de Saúde é



criticada até mesmo pelos seus correligionários

Rafael Costa

Da Redação

A Secretaria de Estado de Saúde (SES) está impedida de contratar Organizações Sociais (OS) para administrar o Hospital Metropolitano de Várzea Grande. Isso porque uma liminar (decisão provisória e urgente) expedida pela Justiça a pedido do Ministério Público Estadual (MPE) suspendeu os efeitos do Edital de Chamamento Público que buscava a contratação de instituições sem fins lucrativos interessadas no gerenciamento, operacionalização e execução de ações e serviços.

Em caso de descumprimento, a SES deverá pagar multa diária de R\$ 20 mil. O prazo para a entrega das propostas ocorreria hoje e o resultado final estava previsto para o dia 05 de abril.

De acordo com o promotor de Justiça Alexandre Guedes, o edital de chamamento está suspenso até o julgamento final da ação cautelar proposta pelo Ministério Público. "Ao tomarmos conhecimento pela imprensa de uma possível terceirização dos serviços dos hospitais regionais, instauramos um inquérito civil para apurar esta situação e logo em seguida fomos surpreendidos com a divulgação deste chamamento público que visa a seleção das instituições para celebração de contrato de gestão".

Um dos argumentos de Guedes é que os preceitos constitucionais e legais relativos à exigência de participação da comunidade e controle social das ações do Sistema Único de Saúde (SUS) não estão sendo respeitados e estranha o procedimento de divulgação adotado pelo secretário Pedro Henry (PP). "O edital foi publicado em plena sexta-feira de carnaval, sem expediente de serviços públicos na segunda e terça-feira, além de ter um único dia para os interessados decidirem se desejam participar do certame em questão e fazer as suas propostas no exíguo prazo de três dias e meio".

Resistência - A proposta defendida pelo secretário de Saúde, Pedro Henry, de entregar a administração dos hospitais regionais as Organizações Sociais é criticada até mesmo pelos seus correligionários. O presidente da



Assembleia Legislativa, José Riva (PP), é contrário ao novo modelo de gestão. "É atestar a incompetência do Estado em administrar um bem essencial que é o direito de acesso à saúde com eficiência", reclama.

O Sindicato dos Médicos do Estado de Mato Grosso ameaça entrar em greve por ser contra o novo sistema.

Outro lado - O secretário de Saúde, Pedro Henry, informou via assessoria que ainda não foi notificado da decisão judicial, mas já adiantou que vai recorrer "por conta do firme propósito de apostar em uma inovação na gestão dos hospitais metropolitanos e acredita que as Organizações Sociais têm esse propósito".

<http://www.gazetadigital.com.br/materias.php?codigo=286566&codcaderno=19&GED=7038&GEDDA=2011-03-15&UGID=31139e7cb70723fa7b5c2c78123c4f0d>

PRECÁRIO

PS está com 14 leitos fechados

Caroline Rodrigues

Da Redação

Quatorze leitos das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) Pediátrica e Adulta do Hospital e Pronto-Socorro Municipal de Cuiabá (HPSMC) estão desativados por falta de equipamentos e danos na estrutura física do prédio. Conforme informações do Sindicato dos Médicos do Estado de Mato Grosso (Sindimed), a ala infantil, que foi desativada pela própria gerência da unidade em 14 de janeiro, está com 3 crianças, sendo que 2 são doentes crônicas e esperam autorização da Justiça para conseguir o serviço de Home Care e a outra foi internada por meio de uma liminar.

A situação delas é crítica porque cai água sobre os leitos. Há fortes indícios de que o líquido tem origem no vaso sanitário do banheiro do piso superior. O presidente do Sindimed, Edinaldo Lima, diz que antes de escorrer a água é possível ouvir o barulho da descarga. Os pacientes



também sofrem com a falta de remédios e aparelhos.

Lima afirma que o Sindicato vai solicitar uma vistoria urgente das unidades ao Conselho Regional de Medicina (CRM), que pode determinar um interdição ética do espaço.

Outro ofício será entregue hoje para o Ministério Público Estadual (MPE), pedindo providências. O presidente do Sindimed esclarece que as crianças correm alto risco de infecção.

Adulta - Servidores do HPSMC denunciaram em A Gazeta que 6 leitos da UTI adulta estavam desativados devido a falta de um equipamento que chama manguito, usado para monitorar a pressão arterial.

Outra vaga estava indisponível devido a instalação inadequada de um ar condicionado, que deixa cair pingos d"água sobre o paciente.

Outro lado - O prefeito Francisco Galindo informou, por meio de nota oficial, que as unidades da UTI adulta vão receber manutenção urgente. Galindo contesta a quantidade de leitos desativados. Ele assegura que são 3, sendo 2 por falta de manutenção e 1 por falta de equipamentos. Com relação a unidade infantil, a prefeitura prevê a reforma do espaço.

<http://www.gazetadigital.com.br/materias.php?codigo=286567&codcaderno=19&GED=7038&GEDDA=2011-03-15&UGID=cb29d751406834cf5296a50af2433471>

CAOS NA SAÚDE

Enfermeiros ameaçam greve dia 18

Amanda Alves

Da Redação

Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem de Várzea Grande ameaçam iniciar greve na sexta-feira (18), caso o prefeito interino, João Madureira (PSC), não cumpra com acordo de aumento salarial escalonado fechado no ano



Saúde em Foco



passado com a categoria. O indicativo foi dado pelo Sindicato dos Enfermeiros de Mato Grosso (Sinpen) no mesmo dia que os médicos retornaram ao trabalho. Os 813 servidores do Pronto-Socorro de Várzea Grande (PSVG) também estão com os salários atrasados e pressionam o novo superintendente da Fundação da Saúde (Fusvag) no 1º dia que assumiu a direção.

O presidente do Sinpen, Dejamir Souza Soares, diz que o prefeito afastado, Murilo Domingos, havia se comprometido a pagar o aumento salarial de 100% a todos os 1 mil auxiliares e técnicos de enfermagem e enfermeiros. O aumento seria pago de forma gradativa, porém, a administração municipal não passou da 1ª parcela, paga em maio. Enfermeiros, por exemplo, passariam do salário de R\$ 800 reais para os R\$ 1,6 mil.

"Dependendo da reunião haverá greve. Não entramos junto com os médicos em respeito à população. Se é apenas com a greve que se chega a uma solução, vamos fazer", diz uma enfermeira, sem querer se identificar. Reunião entre Sinpen e o prefeito interino está marcada para amanhã.

Entre os servidores do PS, foi relatado que profissionais ficaram sem ir trabalhar por não ter dinheiro para pegar ônibus. O pagamento referente a fevereiro dos servidores deveria ser honrado no dia 7. A folha de pagamento dos servidores em valor líquido, soma em torno de R\$ 900 mil mensais e deveria ter sido assinada no início do mês pelo ex-superintendente, Jorge Lafetá, mas sua demissão no dia 3 de março prorrogou processo. Wagner Marcondes, ex-diretor do PS de Cuiabá, foi nomeado pelo prefeito interino como novo gestor da Fusvag e tem como desafio administrar as próximas reivindicações da classe de profissionais da saúde no que diz respeito ao PS. O secretário de saúde interino de Várzea Grande, William Rosa, diz desconhecer o indicativo de greve relatado pelo Sinpen. O diretor administrativo e financeiro do PS, João Santana Botelho, disse que com a nomeação do novo superintendente, entre hoje e amanhã, os pagamentos dos servidores serão honrados.

<http://www.gazetadigital.com.br/materias.php?codigo=286568&codcaderno=19&GED=7038&GEDDA=2011-03-15&UGID=652035eeafd5fc0757fd03ad3718f887>

Faltam médicos nas 5 policlínicas



Amanda Alves

Da Redação

Apesar do retorno dos médicos, ainda faltam profissionais nas 5 Policlínicas de Várzea Grande e a população esbarra na falta de atendimento. Somente na unidade do bairro Marajoara, o déficit é de 9 médicos e a sala odontológica está desativada há 1 mês pelas condições insalubres. O teto e as paredes estão pretas e a cadeira de dentista precisa ser reformada. O pedido de reforma foi feito em dezembro por força dos próprios dentistas, que se negaram a trabalhar no local, porém, não foi atendido à época pelo prefeito afastado, Murilo Domingos.

O presidente da Associação de Moradores do bairro Marajoara, Paulo Figueiredo, diz que a unidade tem grande demanda e é comum moradores, que seriam atendidos em outras policlínicas se encaminharem a do bairro por ter melhor atendimento.

A dona de casa, Gonçalves Rosa, 54, esteve ontem na policlínica em busca de um cardiologista. Ela estava apreensiva com os comentários de outros pacientes de que ainda faltavam profissionais, mesmo com o término da greve. Faltam 5 clínicos gerais e 4 pediatras para cobrir os plantões.

Desde o dia 28 de janeiro, Gonçalves esperava pela consulta indicada por um clínico-geral que lhe atendeu no pronto-socorro. Mas, devido à greve, ela precisou esperar pelo retorno dos especialistas em casa. "Eu tinha parado de tomar o remédio e senti aceleração no coração, fiquei preocupada", diz. Rosalina Pedrosa de Arruda e Silva, 62, esperou mais. Desde o dia 14 de dezembro o psiquiatra do filho lhe recomendou consulta com o cardiologista.

A empregada doméstica, Cleodinete Eliane de Almeida, 31, também estava ansiosa pela consulta e ainda na tarde de ontem duvidava se o médico chegaria. Ela disse que a mãe precisou de atendimento no PS durante a paralisação e precisou pagar consulta em hospital particular devido à urgência.

A funcionária pública, Valnice Moreira Souza, 59, ligou ontem mesmo para a Policlínica Marajoara após saber do término da greve dos médicos. Ela foi para o PS no 23 de dezembro, devido às consequências de pressão alta e aguardava consulta com especialista para lhe indicar um tratamento.



Na manhã de hoje, o novo superintendente da Fusvag, Wagner Marcondes, se encontra com o secretário de saúde interino de Várzea Grande para discutir o remanejamento de médicos. Com a reforma do PS, a demanda caiu de 18 mil atendimentos mensais para 5 mil. Sobre a reforma da sala do dentista, o secretário de saúde informou que está na lista de obras, que estão sendo realizadas por escalonamentos nos estabelecimentos públicos.

<http://www.gazetadigital.com.br/materias.php?codigo=286569&codcaderno=19&GED=7038&GEDDA=2011-03-15&UGID=6ce1c1c4719d3b435a9adc16fcc39e91>

Cidades

Da Redação

Edital da Saúde é suspenso

Arquivo



A secretário estadual de Saúde, Pedro Henry, publicou o edital de "Chamamento Público" na sexta-feira, antes do carnaval.

A entrega de propostas de terceirização da gestão do Hospital Metropolitano de Várzea Grande por parte de organizações sociais de saúde (OSS), que deveria acontecer hoje, foi cancelada. Uma liminar concedida ao Ministério Público do Estado de Mato Grosso, na última sexta-feira, suspendeu os efeitos do "Edital de Chamamento Público", divulgado pela Secretaria de Estado de Saúde (SES), para contratação de instituições sem fins lucrativos interessadas no gerenciamento, operacionalização e execução de ações e serviços de saúde no Hospital Metropolitano, escolhido pela SES para ser o "projeto-piloto" do novo modelo de gestão.

O promotor de justiça da Cidadania de Cuiabá, Alexandre de Matos Guedes, disse que ficou surpreso com a publicação do edital e considera que os preceitos constitucionais e legais relativos à exigência de participação da comunidade e controle social das ações do Sistema Único de Saúde não estão sendo respeitados.



Esta também é a posição das entidades que representam os profissionais da área, que acirram o contra-ataque para evitar a terceirização do setor definida pela Secretaria de Estado de Saúde. Uma ação civil pública com pedido de liminar foi impetrada pelo Conselho Regional de Medicina (CRM-MT) com este objetivo. Hoje, o CRM-MT, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-MT) e o Sindicato dos Médicos se reúnem com o Conselho Estadual de Saúde, às 16 horas, na sede da OAB, para apresentar ao conselho – cujo presidente é o secretário estadual de Saúde, Pedro Henry – argumentos que demonstram a inviabilidade de contratação de uma organização social para assumir a gestão dos quatro hospitais regionais de Mato Grosso.

As entidades criaram também o Fórum de Defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) do Estado, que promove uma manifestação nesta quinta-feira contra a decisão do governo do Estado. “É um desrespeito a todos os órgãos e profissionais envolvidos na área de saúde do Estado estabelecer a privatização sem uma avaliação legal. Aprovando o decreto na calada da noite, na Assembleia Legislativa (AL), sem discutir com a sociedade e delegando o patrimônio público à iniciativa privada”, criticou o presidente do CRM-MT, Arlan Ferreira. A mobilização por maior transparência no processo de flexibilização do atendimento na saúde pública será realizada na praça Ulisses Guimarães, a partir das 13 horas, e depois vai para uma audiência pública na Assembleia.

SUZI BONFIM

REPORTAGEM LOCAL

<http://www.folhadoestado.com.br/0,,Folha9894>

Cidades

Da Redação

[Henry diz que assim que a Justiça liberar vai contratar OS para gerenciar hospital](#)

Tchélo Figueiredo



Saúde em Foco



O secretário de Saúde Pedro Henry (PP), em entrevista ao Cidade Independente na manhã de hoje (15), garantiu que, assim que a Justiça liberar o procedimento, vai realizar o chamamento público e contratar uma Organização Social (OS) para gerenciar o Hospital Metropolitano de Várzea Grande. Ele voltou a defender o modelo de terceirização da gestão dos hospitais regionais e assegurou que o processo é totalmente transparente.

O Ministério Público Estadual **conseguiu uma liminar** na tarde de ontem (14) suspendendo o chamamento público que selecionaria hoje uma OS para gerenciar o Hospital Metropolitano. Henry disse não ter conhecimento oficial do documento e que esses assuntos são tratados com o procurador-geral do Estado, que deve ser notificado sobre a liminar.

Ele insiste que o novo modelo de gestão é a solução para a Saúde no Estado. "Eu não estou inventando nada. Esse modelo funciona há 10 anos em São Paulo com sucesso. Já existe até aqui, em Mato Grosso, com o HGU [Hospital Geral Universitário] e a Santa Casa de Misericórdia", cita. "Nós damos dinheiro ao HGU e eles pagam os profissionais e gerenciam o hospital. E funciona", reforça.

O secretário diz que o modelo atual é arcaico e falido. "Todo dia tem reclamação sobre a Saúde na imprensa. Se reclamam tanto é porque não está bom. Nos últimos anos, ninguém propôs qualquer mudança no modelo de gestão da Saúde. Eu estou tentando mudar", defende.

Para Pedro Henry, o modelo de gestão por OSs incomoda porque é "eficiente e vai tirar muita gente da zona de conforto". Ele acusa alguns médicos de terem até quatro contratos que os vinculam à Saúde Pública. "Se um dos contratos é de 40 horas semanais, oito horas por dia, e o médico tem outros três contratos para cumprir, você acha que ele cumpre integralmente? A verdade é que ninguém trabalha as oito horas diárias", afirma. "É uma relação promíscua. Nós fingimos que pagamos um salário bom, e eles fingem que trabalham", conclui.

Segundo Henry, uma OS pode negociar o salário diretamente com o profissional contratado, oferecendo até mais do que o Estado paga hoje e, em



contrapartida, exigir que ele cumpra a carga horária. O secretário acredita que, na ponta do lápis, o custo total vai ser muito menor.

Ele destaca que os hospitais regionais custam muito caro para o poder público e que, com uma gestão competente, o Estado poderia oferecer 8 vezes mais procedimentos médicos com o mesmo recurso. “Uma cirurgia no hospital regional de Colider, por exemplo, custa 10,3 vezes mais que em Cuiabá. Em Sorriso, custa 5 vezes mais”, afirma.

E promete. “Sob a gestão de uma OS, o Hospital Metropolitano de Várzea Grande vai realizar o dobro de procedimentos de um hospital regional de Mato Grosso, gastando a metade do dinheiro”, garante.

GREVES

O secretário descarta qualquer tipo de negociação com os servidores da Saúde caso paralisem as atividades. O sindicato que reúne todas as carreiras vinculadas à secretaria tem um indicativo de greve para a próxima quinta (17).

“Por que eles querem entrar em greve se estamos negociando? Se eles entrarem em greve, eu encerro as negociações e o caso vai para a Justiça, que vai julgar a legalidade da paralisação”, afirma.

Henry enfrenta, também, desde o dia 10, uma greve dos médicos da rede estadual, que protestam contra a adoção do modelo de gestão por OSs. Segundo o secretário, o principal motivo da greve dos médicos é, na verdade, salarial. Eles estariam reivindicando a redução da carga horária pela metade – de 40 para 20 horas semanais – mantendo o salário atual.

Leia **aqui** a entrevista d o presidente do Sindicato dos Médicos, Edinaldo Lemos, que trata da greve e do modelo de gestão terceirizado dos hospitais.

Laíse Lucatelli

<http://www.folhadoestado.com.br/0,,Folha9898>

Campanha alerta população para os riscos das doenças renais, que atingem 10 milhões de brasileiros

Notícias - Nacionais

Ter, 15 de Março de 2011 00:00

A Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) lançou dia (10) a campanha Proteja Seus Rins, Salve Seu Coração, para marcar o Dia Mundial do Rim.



Saúde em Foco



Com um exame simples de urina para detectar a possibilidade de doenças renais, o mutirão está sendo feito em 400 locais do país.

Em São Paulo, as pessoas que passaram pelo Parque da Aclimação na manhã desta quinta-feira puderam fazer o exame para detectar se precisam de tratamento ou não.

Segundo a SBN, estima-se que, no Brasil, mais de 10 milhões de pessoas tenham algum grau de disfunção renal, o que aumenta a chance de problemas cardiovasculares, que resultam na morte de 17 milhões de pessoas por ano. Fazem parte do grupo de risco de doenças renais hipertensos, diabéticos, idosos e pessoas com histórico de doença renal crônica na família. “Os problemas renais podem ainda progredir para insuficiência renal crônica, levando à necessidade de diálise ou transplante de rim”, alertou a coordenadora nacional da campanha, Giana Mastroianni Kirztain.

o exame é feito com uma pequena quantidade de urina em uma tira reagente. Se a pessoa estiver perdendo proteína ou sangue na urina, o problema será detectado. “Aí, comunicamos à pessoa, que deverá repetir esse exame mais detalhadamente com seu clínico geral ou em algum posto de atendimento. O clínico geral pode fazer o diagnóstico e o acompanhamento com o nefrologista”, explicou.

A coordenadora da campanha disse ainda que é preciso se submeter a exames anuais, porque as doenças renais são silenciosas e têm sintomas iniciais inespecíficos. “Pode ter inchaço, urina com sangue, espumosa, pressão alta. Nas fases mais avançadas, náuseas, palidez sem explicação e, nas crianças, infecções urinárias de repetição. Mas não podemos esperar pelos sinais e sintomas porque eles podem ser tardios. O ideal é fazer exames frequentemente para detectar a doença, que seria o exame normal de urina e a dosagem de creatinina no sangue”.

Os dados apontam que 95 mil brasileiros dependem da diálise para sobreviver, mas apenas 10% recebem tratamento adequado. Segundo a SBN, a diálise é um tratamento diferente da hemodiálise, que exige o deslocamento do paciente pelo menos três vezes por semana ao hospital, porque na diálise o paciente é



treinado a fazer o procedimento em casa.

Giana ressaltou que não há prevenção para as doenças renais, mas há formas de amenizá-las ou retardar a evolução. “Medidas como dieta saudável, exercício físico regular, não beber, não fumar e dieta indicada de acordo com a doença renal diagnosticada contribuem para que a pessoa tenha maior controle sobre a doença”.

A doente renal Maria Avessente, de 52 anos, contou que, aos 20 anos, percebeu que estava inchada e com dores. Segundo ela, a doença era tratada de forma equivocada até ser encaminhada ao Hospital São Paulo onde, finalmente, recebeu o diagnóstico de que um dos rins não funcionava mais.

“Nessa fase, a doença ficou agressiva demais e meu cabelo começou a cair, fiz diálise e, com o tratamento, melhorei. Fiquei em tratamento durante 23 anos e, em 2002, fiz o transplante do rim doado por meu irmão. O rim está normal, minha atividade é ótima agora. A doença é muito silenciosa e é difícil diagnosticar. As pessoas se dão conta quando ficam ruins mesmo. Hoje faço um trabalho voluntário na Associação de Pacientes Transplantados orientando as pessoas, conversando, ajudando com medicamentos”.

Fonte: www.portaldoconsumidor.gov.br

<http://www.brasilsus.com.br/noticias/nacionais/107516-campanha-alerta-populacao-para-os-riscos-das-doencas-renais-que-atingem-10-milhoes-de-brasileiros.html>

SAÚDE PÚBLICA

Suspensa 'chamada' para hospital de VG

Justiça concedeu limiar requerida pelo MP para impedir que instituições do terceiro setor concorram ao gerenciamento do Metropolitano





CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Da Reportagem

O secretário de Estado de Saúde, Pedro Henry, teve a primeira derrota judicial diante da tentativa de modificar a forma de gestão nos hospitais estaduais de Mato Grosso, que devem passar a ser com instituições do chamado terceiro setor. A Justiça suspendeu, em caráter liminar e a pedido do Ministério Público Estadual, os efeitos do Edital de Chamamento Público, divulgado no Diário Oficial do último dia 3, para contratação de instituições sem fins lucrativos que tenham interesse no gerenciamento, operacionalização e execução de ações de serviços de saúde do Hospital Metropolitano de Várzea Grande.



Médicos dos regionais estão em greve por conta de mudanças. Henry diz que irá recorrer quando notificado

O prazo para apresentação de propostas seria encerrado hoje, com resultado final previsto para 5 de abril. Conforme uma fonte, uma empresa do interior de São Paulo que já opera hospitais públicos através da modalidade em questão seria uma das mais cotadas para assumir a administração da unidade de Várzea Grande. A inauguração do hospital está prevista para maio.

Segundo o promotor de justiça de Defesa da Cidadania, Alexandre Guedes, o edital de chamamento está suspenso até o julgamento final da ação a ser proposta pelo MPE. “Ao tomarmos conhecimento pela imprensa de uma possível terceirização dos serviços dos hospitais regionais, instauramos um inquérito civil para apurar esta situação e, logo em seguida, fomos surpreendidos com a divulgação deste chamamento público que visa à seleção das instituições para celebração de contrato de gestão”, informou.

A medida cautelar interposta pela Promotoria de Justiça da Cidadania de Cuiabá tem como objetivo, conforme o promotor, impedir que o Estado divulgue outros editais similares, envolvendo outros hospitais regionais já em funcionamento. “Em face da rapidez que o Estado vem imprimindo a esse processo de entrega de seus serviços de saúde a entes privados, existe o justo receio de que outros editais se seguirão rapidamente, razão pela qual a presente cautelar deve também prevenir possíveis futuros atos ilícitos semelhantes ao edital ora contestado”, afirmou o promotor.

Em virtude da decisão, anunciada há pouco mais de um mês pelo gestor estadual, de modificar o gerenciamento das unidades, cerca de 500 médicos que atuam nas quatro unidades regionais de Mato Grosso estão em greve desde quinta-feira passada. A categoria entendeu que a novidade desprestigia os servidores concursados o que, conseqüentemente, redundará em pior



prestação de serviço. Henry, por outro lado, disse que a intenção dos médicos não passa de questões salariais e classificou o movimento de “imoral”.

Através da assessoria de imprensa, o secretário Pedro Henry informou que ainda não foi notificado da decisão, mas, quando for, irá recorrer, porque a Secretaria tem o firme propósito de implantar o novo modelo de gestão, com o projeto piloto no Hospital Metropolitano de Várzea Grande.

Caso a liminar concedida ao Ministério Público não seja cumprida, o Estado terá que arcar com multa diária no valor de R\$ 20 mil. (Com assessoria)

<http://www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=389655>

Demais carreiras decidem hoje se entram em greve

CAROLINA HOLLAND

Da Reportagem

Servidores do Sistema Único de Saúde de Mato Grosso reúnem-se hoje com a Secretaria de Estado de Administração (SAD) para discutir a possibilidade de reestruturação do Plano de Cargos, Carreiras de Salários (PCCS). A categoria ameaça cruzar os braços caso a resposta do Estado seja negativa, o que aumentaria ainda mais os problemas na Saúde, que já enfrenta greve dos médicos desde o dia 10.

O PCCS, juntamente com a desistência por parte do Estado em implantar novo modelo de gestão nos hospitais regionais, que seriam administrados por Organizações Sociais, e a realização de concurso público para ingresso na carreira fazem parte da pauta de reivindicações dos servidores.

A assessoria de imprensa do Sindicato dos Servidores Públicos da Saúde e Meio Ambiente (Sisma) informou que a decisão de parar ou não as atividades será tomada depois da reunião com a SAD. Uma greve da categoria atingiria cerca de cinco mil servidores.

Nesta quinta-feira, 20 entidades, entre elas o Sisma e o Conselho Regional de Medicina (CRM), fazem passeata contra o novo modelo de administração dos hospitais regionais proposto pela Secretaria de Estado de Saúde. A caminhada sairá da praça Ulisses Guimarães, em frente ao Shopping Pantanal.

<http://www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=389656>

JÚLIO MÜLLER

CRM avaliará interdição da unidade

DHIEGO MAIA



Da Reportagem

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Universitário Júlio Müller, em Cuiabá, vai passar por inspeção entre hoje e amanhã pelo Conselho Regional de Medicina (CRM). Uma denúncia encaminhada pelos médicos do setor aponta diversas inconformidades na estrutura dos oito leitos da unidade, que estão colocando em risco a vida dos pacientes internados.

De acordo com o presidente do CRM, Arlan Azevedo, os médicos sugeriram até interdição ética, ou seja, quando decidem não mais efetuar atendimentos até que as condições físicas e clínicas da UTI sejam restabelecidas. “Os médicos perceberam que manter o paciente internado na unidade é mais perigoso do que dar chance a ele de procurar outras alternativas. Por isso, eles falaram na possibilidade da interdição ética”, enfatiza.

Ainda segundo Azevedo, dentre as irregularidades estariam vazamento do forro, falta de equipamentos e especialistas. Depois da inspeção, um relatório será elaborado e, em sessão plenária, dependendo das irregularidades que forem encontradas, o CRM vai decidir ou não pela interdição ética. O mesmo documento será encaminhado para o Ministério Público Federal (MPF).

TETO CAIU – Em fevereiro, o teto do ambulatório pediátrico do hospital, semelhante ao que aconteceu no Pronto-Socorro de Cuiabá, desabou. Na ocasião, o presidente do CRM apontou outras irregularidades na unidade. Ele disse que o hospital não conta com aparelho de ressonância magnética, as obras no Centro de Nefrologia continuam paradas e o sistema de esgoto da unidade continua jogando resíduos sem tratamento para a rede. A reportagem entrou em contato com o diretor do hospital, Elias Nogueira Teles, para comentar as irregularidades, mas ele não respondeu às ligações. A UFMT, que administra o hospital, espera captar mais de R\$ 1 milhão para recuperação do Júlio Müller.

<http://www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=389657>

GERAL

15 de Março de 2011 - 13:06

Raio X do crack deve ajudar Estados no combate; MT tem poucos programas

Fonte: Só Notícias/Leandro J. Nascimento, de Brasília



Saúde em Foco



Um verdadeiro raio x sobre o consumo do crack no Brasil e a realidade da droga começa a ser preparado pelo Governo Federal. O intuito é construir uma rede de informações pela qual seja possível saber, por exemplo, o número de consumidores (tanto na área rural quanto urbana, municípios de fronteira), quantidade consumida, situação de saúde dos usuários, violência. A expectativa é que 25 mil usuários participem da pesquisa e que 100 mil profissionais da área de saúde e segurança sejam capacitados para atuarem no trabalho.

Até o momento, o governo não dispõe de dados conclusivos sobre o consumo do crack. No entanto, espera ter no "mapa" condições reais de traçar um diagnóstico do país no tocante à droga além de utilizar os dados como forma de implementar medidas que visem tanto o combate como também a parte preventiva.

No ano passado, o governo instituiu o "Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack", com vistas à prevenção do uso, ao tratamento e à reinserção social de usuários e ao enfrentamento do tráfico de crack e outras drogas ilícitas. Ele prevê que as ações deverão ser executadas de forma descentralizada e integrada, por meio da conjugação de esforços entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os municípios. Entre os objetivos está estruturar, integrar, articular e ampliar as ações voltadas à prevenção do uso, tratamento e reinserção social de usuários de crack e outras drogas, contemplando a participação dos familiares e a atenção aos públicos vulneráveis, entre outros, crianças, adolescentes e população em situação de rua.

Segundo a União, R\$ 410 milhões devem ser investidos neste ano para ações imediatas previstas no plano nacional de enfrentamento ao crack. Apesar disso, mesmo com o lançamento do Plano de



Saúde em Foco



Enfrentamento ao Crack e outras Drogas, muitas cidades ainda ficaram desassistidas porque houve limite ao acesso dos municípios já que estabeleceu como requisito população acima de 20 mil habitantes, o que restringe as ações para 1.643 cidades ou a 29,5% dos municípios.

No país, a presença do crack e de outras drogas deixou de ser um problema relacionado aos grandes centros urbanos e se alastrou para quase a totalidade dos municípios do país. Segundo estudo da Confederação Nacional dos Municípios, 98% das cidades do país enfrentam problemas relacionados ao uso do crack. A pesquisa, realizada no mês de novembro, mapeou 71% das cidades do Brasil, isto é, 3.950.

Em Mato Grosso, dos 141 municípios, 103 responderam à pesquisa, o que representa 73% de participação. Destes, 13 (12,2%) possuem o CAPS, com um total de 116 profissionais de saúde atuando. A realidade do Estado preocupa. Em apenas três municípios, isto é, menos de 3% (2,91%) há programas específicos de combate ao crack. 97% das cidades dessa unidade federada não dispõem de programas voltados ao enfrentamento da droga. Nos municípios onde há programa, em somente um foi aprovado pela Câmara de Vereadores.

No Estado, conforme apontou a CNM, as principais ações desenvolvidas contra o crack são a prevenção ao uso e consumo de drogas, a mobilização e orientação a população e o atendimento a familiares e amigos de dependentes. Apenas um município declarou que recebe apoio financeiro do Governo Federal e um do governo estadual. Outros quatro declararam que não recebem apoio nenhum.



Mesmo não tendo programas, 46 municípios declaram que realizam ações de combate ao crack. As principais são a mobilização e orientação a população executadas por 42 municípios; e 35 fazem a prevenção ao uso de crack; e em 13 deles há o atendimento a familiares e amigos de usuários e dependentes. Destes municípios, 43 declaram que não recebem apoio financeiro de nenhuma outra esfera de governo.

Somente quatro já fizeram convênios com o governo federal no âmbito do programa de combate ao crack e 22 ajudam financeiramente outras instituições ou entidades que realizam ações em prol de dependentes ou usuários de drogas e crack.

<http://www.sonoticias.com.br/noticias/7/122694/raio-x-do-crack-deve-ajudar-estados-no-combate-mt-tem-poucos-programas>

Terça-Feira, 15 de Março de 2011, 09h14 

[VOLTAR](#)

MT

Saúde: 9,8 mil pacientes esperam cirurgia em Mato Grosso

Nove mil, oitocentos e seis pacientes esperam por uma cirurgia no Sistema Único de Saúde (SUS) em Mato Grosso. Nos últimos meses, os procedimentos foram reduzidos devido à falta de leitos na rede conveniada, principalmente em Cuiabá. Com a greve dos médicos e servidores da Saúde estadual, a lentidão da fila será ampliada.

Enquanto não há solução, as pessoas passam pelo agravamento da doença e acabam voltando para os hospitais, mas em condição de emergência. Em alguns casos, morrem antes de conseguir a assistência.

O presidente do Conselho Regional de Medicina (CRM), Arlan de Azevedo, afirma que mais de mil pessoas esperam por um exame de biopsia no Estado. Há casos de solicitação de 2008. Sem diagnóstico, um câncer que podia ser curado, acaba expandindo e gerando a morte ou mutilação do doente.



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Conforme Azevedo, o exame é feito na rede conveniada, mas é "conveniente para o sistema" pagar o dobro com quimioterapia e radioterapia, que são disponíveis, ao invés de curar com procedimento cirúrgico e poucas sessões.

Fonte: A Gazeta

<http://www.fatosemdia.com.br/Noticias/Ver/6844/>